

TEMPO HOJE EM MANAUS

TEMPESTADES DE RELÂMPAGOS. MÍN.:23° MÁX.:27°.

CLASSIFICADOS 1.020 ANÚNCIOS, 10 PÁGINAS

R\$ 1,00

quinta-feira

Manaus, 31 de agosto de 2000
Ano LI - Nº 17.742
<http://www.acritica.com.br>

a crítica

DE MÃOS DADAS COM O POVO



A BÍBLIA SAGRADA DOS MENINOS

Livro com versão da Bíblia para meninos é novidade editorial

PÁGINA B3

FUNDADOR: UMBERTO CALDERARO FILHO DIRETORA-PRESIDENTE: RITTA DE ARAÚJO CALDERARO

TRABALHADORES BENEFICIADOS

Dinheiro do FGTS volta

JUSTIÇA CONFIRMA SENTENÇA FAVORÁVEL A 35 TRABALHADORES DO AMAZONAS - PÁG. A13

Paranóia

SARGENTO SEQÜESTRA BARCO



1 Um homem embarca no barco "Comandante Doéthyro" carregando uma espingarda de caça. Ao ver o caçador, o sargento começa a ficar nervoso.

2 A situação fica mais tensa quando o militar vê trabalhadores entrando no barco com terçados e machados numa parada na comunidade Matapi

3 Tenso, ele saca a arma e decide manter o índio Estevão Lemos Barreto e o comandante do barco, Afonso Machado, sob a mira do revólver

4 O comandante Machado, aproveitando um momento de distração do militar, que conversou com uma freira, consegue desarmá-lo.

INSTITUTO
 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte: *Crítica*
 Data: 31/8/2000 Pg. 01
 Class.: 538

12 HORAS DE TENSÃO

Militar seqüestra barco e faz reféns

SARGENTO DELSON RIBEIRO RENDEU PASSAGEIROS E TRIPULAÇÃO EM VIAGEM SAÍDA DE SÃO GABRIEL PARA PARI-CACHOEIRA

RODRIGO ARAÚJO

Cem passageiros do barco "Comandante Doéthyro" viveram momentos de desespero no último dia 24, durante seqüestro da embarcação feito pelo 2º sargento Delson Evangelista Ribeiro. Armado de revólver calibre 38, ele ameaçava a todo instante atirar em que reagisse, segundo informação do coordenador de saúde das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro, Este-

vão Lemos Barreto. O pavor durou mais de 12 horas.

A maioria dos passageiros era formada por indígenas que viajavam da sede de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus) para suas comunidades. O incidente, segundo Barreto, fez estremecer a relação entre o distrito da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Município e as Forças Armadas.

De acordo com o coordenador de saúde, a embarcação saiu do porto Queiroz Galvão, em São Gabriel da Cachoeira, no dia 23, por volta das 8h30. Ele disse que a viagem transcorreu normalmente até o distrito de Taracua, quando uma pessoa embarcou carregando uma espingarda de caça. "Quando o sargento viu o caçador começou a ficar nervoso e pediu para o comandante do barco, Afonso Machado, parar os motores. Dizia que todo mundo estava olhando para ele e que tramavam alguma coisa", comentou.

Barreto contou que o sargento ficou mais tenso quando o barco

atracou na comunidade Matapi do Rio Tiquié. Segundo o coordenador, o militar viu vários trabalhadores entrando na embarcação carregando terçados e machados. "Deixamos a comunidade e, após 10 minutos, o sargento sacou um revólver e disse para o comandante voltar para Matapi do Rio Tiquié porque ele queria pegar uma voadeira para chegar mais rápido em Pari-Cachoeira. Chegando no porto ele mudou de idéia e decidiu seguir viagem no barco", relatou.

Segundo Barreto, o sargento Delson passou a ameaçar todos que lhe dirigiam o olhar e mostrava constantemente a arma para intimidar a tripulação e os passageiros. "No dia 24, embora sob ameaça, o comandante seguiu viagem parando nas comunidades para desembarcar os passageiros. Neste dia o sargento deixou de fazer as refeições e ficou plantado no corredor impedindo o acesso aos banheiros e à cozinha", disse Barreto.

No dia seguinte, por volta das 9h,

Delson teria sacado a arma e decidido manter Barreto e o comandante Machado sob a mira do revólver. "Ele mandou a gente sentar em camburões de gasolina e ficou ameaçando explodir o barco caso alguém se manifestasse. O sargento cismou que o barco transportava caixas com armas e disse que daria 30 segundos para as caixas serem entregues. O problema é que as únicas armas na embarcação eram alguns terçados que a Funai havia despachado para Pari-Cachoeira", explicou Barreto.

O seqüestro só acabou, segundo Barreto, quando o militar foi dominado pelo comandante Machado. "Ele aproveitou que o sargento estava distraído, conversando com uma freira, e deu o bote em cima da arma. Ainda houve um disparo, mas ninguém foi atingido", afirmou o coordenador, informando que depois de rendido Delson foi amarrado e levado para o 6º Pelotão Especial de Fronteira (PEF), em Pari-Cachoeira.

SURTO PSICOLÓGICO

Saúde mental avaliada

Após o incidente no barco Comandante Doéthyro o sargento Delson Ribeiro ficou um dia na carceragem do 6º PEF. No último dia 27, ele foi transferido para o 5º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), em São Gabriel da Cachoeira, onde está preso até hoje. Na avaliação do comandante do 5º BIS, coronel Humberto Madeira, o sargento Delson sofreu um surto psicológico durante a viagem entre São Gabriel da Cachoeira e a

comunidade de Pari-Cachoeira. Ele informou que está esperando uma autorização do Comando Militar da Amazônia (CMA) para transferir o sargento para Manaus.

"Ele deve passar por avaliações psicológicas e uma junta médica vai avaliar o seu estado de saúde. A partir desse parecer médico, o comando vai decidir qual a punição para o sargento", comentou o coronel Madeira, informando que ainda não sabe quando o CMA vai autorizar a transferência do militar.

A CRÍTICA tentou entrar em contato com o relações públicas do CMA, coronel Morales, pelo telefone 659-10XX, mas um oficial informou que o militar só falaria do caso à imprensa hoje.